

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**PLANEJAMENTO REGIONAL, INFRAESTRUTURA E URBANIZAÇÃO: O
COMPLEXO URUBUPUNGÁ E AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM NA
BACIA DO PARANÁ**

Elisangela De Almeida Chiquito (elisangelachiquito@gmail.com)

Ricardo Trevisan (prof.trevisan@gmail.com)

A Bacia do Rio Paraná, com uma área de 1,5 milhões de km², abrange seis estados do centro-sul brasileiro e se estende pela América Latina através da Argentina, Paraguai e Uruguai. A região da Bacia compreende áreas com maior potencial de geração de energia hidrelétrica da América Latina considerando os Saltos de Avanhandava (6.600 hp), Itapura (50.700 hp) e as enormes quedas de Urubupungá (447.000 hp) e Sete Quedas (1.500.000 hp). Na época, a região era tida como “a base vindoura do mais importante dos centros industriais da América do Sul”. No Brasil, a política desenvolvimentista de Getúlio Vargas, entre os anos 1930 e 1950, promoveu uma série de medidas visando a industrialização do país e a ocupação do território, o incentivo à

urbanização e a nacionalização do controle e da exploração dos recursos naturais. No II pós-guerra, as ações planejadoras para a exploração econômica dos recursos hídricos com a criação de infraestrutura regional ganham força com o financiamento internacional e a criação de instituições regionais, como a Comissão da Bacia Paraná-Uruguai (CIBPU), que teve como uma de suas principais realizações o planejamento do Complexo Hidrelétrico Urubupungá, posteriormente implementado pelo Governo do Estado de São Paulo. A construção e operação de suas barragens e das infraestruturas, sobretudo de energia e transporte, e a criação de assentamentos e novas cidades deflagrou um processo de grandes transformações na paisagem regional, além de constituir peça chave no processo de desenvolvimento do estado e da região. Este artigo tem como objetivo, portanto, analisar a relação entre as cidades, as águas e a infraestrutura energética no planejamento e implantação do Complexo Hidrelétrico Urubupungá, compreendendo-as a partir da ideia de “paisagens operacionais”, assumida por Neil Brenner (2018). O planejamento regional, como ferramenta de organização territorial, e a importância atribuída pelos planejadores às bacias hidrográficas, constitui importante chave para a investigação das implicações urbanas e paisagísticas dessa infraestrutura.

Palavras-chave: infraestrutura regional; bacia hidrográfica; hidrelétrica; cidades novas; são paulo.